



Retoma do Desporto Universitário “Desporto Sim, Isolamento Não”

Audição pública de entidades da área desportiva - 10 de fevereiro de 2020
(Comissão de Educação, Ciência, Juventude e Desporto)

Enquadramento

Ao nível do ensino superior e do desporto universitário, a pandemia teve e tem tido um impacto significativo na atividade desportiva desenvolvida em 2020 e 2021 pela FADU, pelas instituições de ensino superior, pelos nossos clubes e associados, e consequentemente na participação dos estudantes e agentes desportivos universitários.

Verificou-se a partir de março de 2020 a suspensão, cancelamento e/ou adiamento das competições nacionais e regionais universitárias relativas à época de 2019/2020 e as competições internacionais de 2020: campeonatos mundiais universitários e jogos europeus universitários.

Foram também suspensas todas as atividades desportivas presenciais, de competição, treino, recreação ou lazer, promovidas a nível local pelos nossos clubes e instituições de ensino superior.

A época de 2020/2021 tem decorrido sobre o prisma da preocupação e incerteza, não só pelo evoluir da situação pandémica, mas, a especificidade da organização do desporto universitário e realização das suas atividades, ser afetada pelas medidas que foram adotadas pelas instituições de ensino superior:

- Encerramento de muitas infraestruturas e instalações desportivas do ensino superior, algumas que ainda não reabriram e, conseqüente cancelamento de atividades desportivas e recreativas muitas das quais representam importantes fontes de receita para as entidades, nomeadamente para os nossos clubes, bem como a impossibilidade de realização de competições regionais e nacionais universitárias;
- A decisão de não participação nas competições regionais e nacionais universitárias, por parte de algumas das maiores Instituições de Ensino Superior, impossibilitando muitas equipas e estudantes-atletas de participar nas competições que tiveram já lugar esta época;
- A ausência de ensino presencial que impossibilita a prática desportiva das equipas e dos estudantes-atletas.

Preocupações

O impacto com a paralisação da atividade desportiva universitária ou suspensão de participação, é motivo para todos nós de grande preocupação, face às conseqüências que terá para a saúde física e mental dos estudantes e sustentabilidade das estruturas envolvidas. Neste cenário, as nossas principais preocupações, prendem-se fundamentalmente com o acesso dos clubes da FADU e dos estudantes à prática desportiva, nas suas diferentes formas, e as conseqüências desta ausência, destacando-se:

- Tendência para o abandono da prática desportiva no ensino superior e vice-versa, dos estudantes,



consequência de situações como o burnout (esgotamento físico e mental), o stress e a depressão.

- Pela ausência de prática desportiva enquadrada e de competições, nomeadamente ao nível dos escalões de formação e onde se enquadram muitos dos jovens estudantes, poderá causar também a saída de muitos dos estudantes da prática desportiva federada e de alto-rendimento, causando um cenário devastador no sistema desportivo;
- Preocupação pela incapacidade de muitos clubes reterem talento, com os cortes significativos que começam a impor nos seus orçamentos, nomeadamente ao nível dos projetos de alto-rendimento;
- Igual cenário pode acontecer ao nível dos quadros dirigentes, com impacto significativo para o funcionamento das organizações e renovação do associativismo estudantil e desportivo;
- Dificuldades estruturais, de funcionamento e organização dos clubes e associados da FADU, causadas pela perda de receitas e de condições para a retoma das suas atividades;
- Dificuldade de acesso a participações internacionais agendadas para este e próximos anos, quer dos clubes quer das seleções, pelas restrições relacionadas com a Covid-19, mas também pelas dificuldades financeiras, face aos custos de participação esperados;
- O adiamento de eventos que estavam previstos organizar em Portugal para 2023 e 2021, causando incerteza nas condições em que sessenta eventos se poderão realizar
- Exigência de regulamentos e planos de contingência para retoma da prática desportiva universitária, nacional, regional e local, com custos acrescidos na sua preparação e planificação, acompanhamento e implementação;
- Impossibilidade de acesso de muitos estudantes-atletas ao estatuto estudante-atleta e bolsas de mérito desportivo, por ausência de prática desportiva regular e/ou de provas/eventos elegíveis, universitárias e federadas.

Medidas e ações de curto, médio e longo prazo

Prioridade das instalações universitárias para a realização de competições e atividades do Desporto Universitário, promovidas pela FADU, entidades regionais e clubes;

- 1) Colocar na agenda da saúde pública, física e mental, o tema do «Desporto e Saúde Mental dos Estudantes», considerando que o isolamento social e a saúde mental dos jovens estudantes é um tema relevante no período que vivemos, pelo que importa colocar na agenda e alertar os responsáveis políticos e das instituições de ensino superior para, mais do que nunca, os benefícios do desporto;
- 2) Realização de uma Convenção Nacional do Ensino Superior sobre o Desporto Universitário Português, em articulação com as entidades representativas das Instituições de Ensino Superior, com apoio parlamentar e da tutela, momento para um verdadeiro diálogo estratégico e compromisso em torno da importância e do futuro do desporto no ensino superior;
- 3) Acompanhar a implementação e proceder à monitorização da aplicação do estatuto estudante-atleta, procedendo-se a naturais medidas complementares de proteção dos estudantes-atletas que se viram privados em 2020 e 2021 do estatuto, alargando o seu âmbito a outros agentes desportivos-estudantes;
- 4) Valorizar o papel dos estudantes dirigentes, através da sua formação, criando um quadro de dirigentes qualificados, que melhore as suas competências no seu percurso associativo estudantil e que permita a sua integração no sistema desportivo nacional ao longo da vida, potenciando desta forma a renovação dos quadros do dirigismo desportivo nacional, com dirigentes



qualificados e com formação superior;

- 5) Apoio à construção, requalificação e aquisição de Infraestruturas e equipamentos desportivos, nomeadamente que seja aberto um quadro de apoio específico no âmbito dos quadros de financiamento existentes, para o Ensino Superior;
- 6) Maior reconhecimento do desporto e da atividade física como parte integrante do processo educativo das instituições, valorizando as instituições que atuem neste domínio, certificando as Instituições de Ensino Superior que demonstram ser um exemplo de boas práticas desportivas no Ensino Superior;
- 7) Apoio à internacionalização do desporto universitário, que têm colocado Portugal e o ensino superior português nos lugares cimeiros dos rankings internacionais:
 - Enquadrando apoios específicos para a participação dos clubes e estudantes-atletas em competições europeias e mundiais;
 - Dar prioridade, na 3ª fase de vacinação, à vacinação dos atletas e agentes desportivos que representem Portugal a nível internacional;
 - Apoiar a realização de eventos internacionais em Portugal, que foram adiados ou que possam ser alvo de candidatura, possibilitando o acesso a apoios plurianuais;
- 8) Enquadramento e regulação dos eSports no contexto do sistema desportivo português, valorizando o seu papel de e na comunidade, incentivando as organizações a adotarem projetos inovadores, inclusivos e educativos;
- 9) Abertura de um quadro de financiamento específico para a modernização, inovação e sustentabilidade digital das organizações desportivas, nomeadamente as federações e clubes desportivos;

Estas medidas tornam-se mais relevantes ainda, considerando que a rede de ensino superior cobre todo o território nacional, contribuindo assim para a expansão, continuidade e desenvolvimento territorial, prolongando-se os efeitos positivos destas medidas no sistema educativo e desportivo e junto das comunidades locais e regionais.